



## **AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE DIDÁTICA I: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

MOURA, Ingrid Louback de Castro<sup>1</sup> – UFC

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas  
Agência Financiadora: CAPES

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo geral discutir as expectativas expostas pelos alunos ao se matricularem na disciplina Didática I, ofertada nos cursos de licenciatura de uma Universidade Federal, acerca dessa disciplina na formação do professor. A relevância desse tema justifica-se pelo fato de esta ser uma disciplina importante para a reflexão sobre a prática e para a constituição da identidade docente. Para realização deste estudo, distribuímos no primeiro dia de aula, um questionário para 66 alunos de diferentes cursos de licenciatura com a intenção de conhecermos suas visões acerca da Didática e de sua importância na formação docente. A partir das respostas coletadas observamos que quando se matriculam na disciplina, muitos estudantes revelam a expectativa de que a Didática quebre a superficialidade atribuída por eles à outras disciplinas pedagógicas e traga, finalmente, o tão esperado “livro de receitas” de como o professor deve se comportar em classe, transmitindo os conteúdos escolares e prendendo a atenção dos estudantes. Destarte, destacamos a importância de desmistificar essa visão reducionista da Didática e asseveramos a relevância de recordamos seu papel no processo de formação do educador para que possamos refletir sobre a nossa prática como professores em exercício e/ou em formação. Com efeito, essa disciplina pedagógica, que estuda as complexidades do processo de ensino e de aprendizagem em sua globalidade, ao superar o reducionismo e a instrumentalidade atribuídos a ela, certamente contribuirá para a formação de um docente que não apenas transmite conteúdos de forma mecânica, mas que analisa sua atividade de maneira crítica, visando a aprendizagem de seus alunos. Contribuir para essa reflexão, a nosso ver, é um dos desafios da disciplina Didática para a formação docente.

**Palavras-chave:** Didática. Expectativas dos estudantes. Formação Docente.

### **Introdução**

Destinada à discentes com e sem experiência no magistério a disciplina Didática desempenha um importante papel na formação dos futuros professores. Ofertada aos alunos

---

<sup>1</sup> Doutoranda em educação brasileira pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: ingrid.louback@gmail.com

dos cursos de Pedagogia e licenciaturas, a Didática tem como objeto de estudo o processo de ensino e de aprendizagem em sua globalidade. Compreendendo o ensino como uma prática social, intencional, multireferencial e complexa que deve ser contextualizada e analisada de forma crítica e reflexiva para que ocorra verdadeira aprendizagem.

Sobre aprendizagem, concordamos com Libâneo (2012, p. 55) de que esta “refere-se à apropriação pelo aluno de conhecimentos, habilidades e modos de ação”. O autor destaca nesse processo o papel do ensino advertindo que, para que ocorra verdadeira aprendizagem, a escola deve priorizar a apropriação de conceitos científicos, desenvolvendo as capacidades mentais dos alunos por meio dos conhecimentos sistematizados nos conteúdos escolares. Dessa forma, destaca que o ato de ensinar também deve ser aprendido, advogando que

os modos de realizar a atividade de ensino precisam ser aprendidos, ou melhor, apropriados, por quem vai desempenhar essa atividade; na formação profissional, a atividade de ensino (o aprender a ensinar) converte-se em atividade de aprendizagem, de modo que as diretrizes de formação profissional precisam orientar sobre os modos pelos quais deve ser conduzida a atividade de aprendizagem. (p.55).

Se o ato de ensinar deve ser aprendido e ensinado e o ensino, juntamente com a aprendizagem, constituem o objeto de estudo da Didática, destacamos, mais uma vez, a importância dessa disciplina para a formação docente como lócus de aprendizagem e reflexão sobre não apenas como ensinar, mas também por que, para quê e para quem ensinar, considerando que para ser professor, dominar o conteúdo é essencial, mas não basta.

Com efeito, em nosso entendimento, a Didática possibilita a reflexão e o debate de questões do ensino e da aprendizagem, ao conjunto das disciplinas<sup>2</sup> e, também, representa uma base para os estudos que seguem nas disciplinas de Ensino ou Metodologias específicas e no Estágio Supervisionado. Destarte, este trabalho tem como objetivo analisar e discutir as expectativas expostas pelos alunos da disciplina Didática I, ofertada nos cursos de licenciatura de uma Universidade Federal acerca dessa disciplina, ressaltando os desafios de ministrá-la e a importância de superar a visão do receituário técnico.

Assim, a exposição deste trabalho será apresentada em dois tópicos. No primeiro faremos uma breve retrospectiva da Didática no Brasil para relembrarmos os sentidos

---

<sup>2</sup> Referimo-nos a Didática Geral, que trata dos elementos do ensino e da aprendizagem comuns às disciplinas, tais como avaliação, metodologias e planejamento. Esta se diferencia das didáticas ou metodologias específicas, que partem de seus princípios e orientações para tratar das peculiaridades do processo de ensino em cada uma das disciplinas.

atribuídos a ela nos diferentes períodos e compreendermos de onde vem essa visão instrumental e reducionista, que persiste na contemporaneidade. Em seguida, trataremos das expectativas expostas pelos estudantes da disciplina no primeiro dia de aula e encerraremos destacando a importância de superarmos essa visão reducionista da Didática para que ela possa colaborar de maneira mais efetiva para o processo de formação do educador.

## **A Didática na formação docente**

O percurso histórico da Didática no Brasil iniciou-se antes mesmo de sua inclusão nos cursos de formação de professores em nível universitário. Ainda durante o período jesuítico (1549 a 1759), a então chamada Metodologia de Ensino já influenciava a ação pedagógica que nesse tempo se caracterizava por sua não criticidade, descontextualização e pensamento dogmático.

Nesse período, como nos lembra Veiga (1992, p. 41), “a Metodologia de Ensino (Didática) é entendida como um conjunto de regras e normas prescritivas visando à orientação técnica do ensino e do estudo”, com a instrução pautada na *Ratio Studiorum*, cujo ideal era a formação de um homem universal, humanista e cristão.

A inclusão da disciplina, então chamada de Metodologia do ensino secundário, que equivale à Didática hoje, em cursos de formação de professores é efetivada no ano de 1934. De acordo com Veiga (1992, 2007), essa inclusão está vinculada à criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da universidade de São Paulo, num tempo em que defendia-se que a qualidade do magistério era ponto central para a renovação do ensino.

No Decreto-lei nº 1190, de 4 de abril de 1939, que trata da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, a Didática aparece como disciplina e como “seção especial” constituindo-se como um só curso ordinário, agrupando as disciplinas Didática geral, Didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação e fundamentos sociológicos da educação. Dessa forma, o bacharel que concluísse o curso de Didática receberia a titulação de licenciado e, de acordo com o Art. 58, os bacharéis em Pedagogia, que se matriculassem no curso de Didática não seriam obrigados à frequência nem aos exames das disciplinas, presentes no curso de Pedagogia.

O período entre 1930 e 1945, segundo Veiga (1992, 2007), foi marcado pela influência da concepção humanista tradicional (representada pelos católicos) e moderna (delegada pelos pioneiros da Escola Nova). Percebe-se, entretanto, que não apenas na pedagogia tradicional, como também na pedagogia escolanovista, havia uma lógica da Didática como um receituário, no qual, ao se aplicarem as recomendações - seja a da disciplina exacerbada da tendência tradicional ou a da busca pelos interesses do educando, defendida pela escola nova - haveria, conseqüentemente, um bom desempenho no processo de ensino.

Candau (2004) destaca o caráter técnico da Didática escolanovista afirmando que com a influência dessa tendência pedagógica a disciplina passou a ter um caráter idealista por não tornar a prática pedagógica das escolas objeto de reflexão. Assim, nos lembra a autora, a prática tradicional foi vista como consequência da ignorância dos professores que, ao conhecerem os princípios escolanovistas, a transformariam. De acordo com essa visão, essa prática dependeria, nas palavras de Candau, “exclusivamente da “vontade” e do “conhecimento” dos professores que, uma vez dominando os métodos e técnicas desenvolvidos pelas diferentes experiências escolanovistas, poderiam aplicá-los às diferentes realidades em que se encontrem” (p. 18). Ou seja, a visão de que a Didática traria um método geral aplicável a qualquer tempo e lugar persiste na pedagogia da escola nova.

Essa lógica permanece também nos pressupostos da Pedagogia Tecnicista, na qual o enfoque da Didática procurou desenvolver uma “alternativa não-psicológica, situando-se no âmbito geral da Tecnologia Educacional, tendo como preocupação básica a eficiência e a eficácia do processo de ensino”. (VEIGA, 1992, p. 60).

As diferenças entre a Didática renovada e a tecnicista foram destacadas por Candau (2004) ao asseverar que

Assim como no momento anterior as palavras de força eram: atividade, individualidade, liberdade, experimentação, agora se enfatiza a produtividade, eficiência, racionalização, operacionalização e controle. A visão “industrial” penetra o campo educacional, e a Didática é concebida como estratégia para o alcance dos “produtos” previstos para o processo de ensino-aprendizagem. (p. 19).

Como nos lembra Veiga (2007), é a partir dos anos de 1974, com o início da abertura política, pós regime autoritário, que surgem estudos pedagógicos acerca das reais funções da educação e da Didática. O autor Demerval Saviani (2005) foi um dos estudiosos que se destacou com sua teorização crítica acerca da educação e sua função social. Todo esse

movimento de crítica e denúncia sobre temas relacionados a educação repercutiu obviamente na Didática e nos cursos de formação de professores.

Nessa ótica, a Didática nos cursos de formação de professores passou a assumir o discurso sociológico, filosófico e histórico, secundarizando sua dimensão técnica, comprometendo, de certa forma, sua identidade, e acentuando uma postura pessimista e de descrédito no que se refere à sua contribuição quanto à prática pedagógica do futuro professor. (VEIGA, 2007, p. 42).

Inicia-se então um novo momento para a Didática em que esta é questionada e onde surgem movimentos de negação e outros defendendo sua revisão.

Na década de 1980, os primeiros estudos buscando alternativas para Didática em uma perspectiva crítica são iniciados. Para Candau (2002), a consciência de que a educação tinha um papel significativo no processo sociopolítico e cultural de afirmação da democracia fez com que houvesse um movimento para que a Pedagogia e a Didática comungassem com essa perspectiva.

É nesse período, mais exatamente no ano de 1982, que realiza-se o I Seminário “A Didática em questão”, finalizado com um documento no qual uma das recomendações era a realização de uma análise crítica dos conteúdos abordados nos cursos de Didática.

Para atender essa recomendação, nos lembram Oliveira e André (1997), várias equipes de diferentes regiões do país analisaram os programas da disciplina e apresentaram os resultados no ano seguinte, durante a realização do II Seminário “A Didática em questão”, revelando uma “concepção fortemente instrumental da Didática, ou seja, o estudo de técnicas e instrumentos sem qualquer vinculação com uma dada realidade, sem referência aos fins a que se destinam e às teorias que os fundamentam” (p. 11). Os resultados dessa constatação foram, de acordo com as autoras, tanto a negação e extinção da disciplina dos cursos de formação de professores como, ao mesmo tempo, uma busca de alternativas e proposições para a área.

Com efeito, verifica-se que mesmo com o surgimento da visão crítica defendida por muitos pesquisadores da educação, a Didática continuou sendo trabalhada de forma instrumental e reducionista em muitos cursos de formação de professores.

Num panorama de globalização, informatização e neoliberalismo, a década de 1990 também influenciou a Didática, iniciando um período que se estende aos dias atuais. Assim, a Didática é vista em duas perspectivas: “a primeira, com ênfase voltada para a formação do

tecnólogo do ensino; o segundo enfoque procura favorecer e aprofundar a perspectiva crítica, voltada para a formação do professor como agente social” (VEIGA, 2007, p. 46).

Ao refletirmos acerca da Didática atual, destacamos, a importância de que essa disciplina continue debatendo seus temas clássicos, que, como nos lembra Veiga (2007, p.7), “não podem ser negados, mas que necessitam ser reconfigurados e contextualizados”, levando-se em conta as especificidades da contemporaneidade e não deixando a criticidade.

Além da reflexão e do debate de seus temas clássicos, somos por uma Didática contemporânea, que observe o contexto atual e as mudanças ocorridas na sociedade para discutir, nas salas de aula e nos grandes eventos científicos, assuntos atuais, importantes para a educação e para o ensino-aprendizagem. Fato também advogado por Veiga ao analisar que

Novos temas considerados mobilizadores, emergentes e abertos da reflexão Didática devem ser acrescentados, tais como: a multireferencialidade do processo de ensino, a interdisciplinaridade, o profissionalismo docente, as questões do cotidiano da sala de aula, o multiculturalismo e sua incidência na escola, as novas linguagens, o saber docente, as relações entre escola, cultura, entre outros (2007, p.7)

Essa também é a defesa de estudiosos como Franco e Pimenta (2012) que, ao organizarem um livro que trata dos embates contemporâneos da Didática, nos convidam para “suscitar novas reflexões sobre os problemas que há décadas vêm solicitando, da Didática, respostas cada vez mais pertinentes”. (P. 8).

Ampliar a discussão teórica dessa disciplina e campo investigativo, refletindo acerca das mudanças na escola na sociedade contemporânea, é um passo importante para ressignificar o ensino, tendo em vista a relevância dessa área de estudos.

### **As expectativas dos alunos**

Como vimos no tópico anterior, desde o período jesuítico até o início dos anos 1980 – mesmo com diferentes influências – a Didática foi vista e trabalhada nos cursos de formação de professores como um conjunto de regras que buscavam garantir o bom desempenho da atividade docente em sala de aula. Essa herança, fruto desse longo período histórico, continua

viva na visão de muitos discentes, fato constatado nos resultados obtidos durante a realização deste estudo.

Pudemos constatar que, quando se matriculam na disciplina Didática I, muitos discentes, com ou sem experiência no magistério, esperam aprender o “passo a passo” de como ministrar aulas, prendendo a atenção de seus alunos e conquistando o título de “bom professor”.

Essas expectativas foram reveladas nas respostas apresentadas pelos discentes de diversos cursos de licenciatura em um questionário respondido no primeiro dia de aula da disciplina Didática I, em uma Universidade Federal. Atividade realizada com o objetivo de conhecer os discentes, suas expectativas para disciplina e também para partir do conhecimento atribuído pelos mesmos para a construção de um significado de Didática que supere reducionismos.

O questionário foi respondido por 66 alunos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Geografia, Letras e Química. Nesse questionário solicitamos aos estudantes que definissem Didática; opinassem a respeito da importância dessa disciplina para a formação docente; e citassem os temas que esperavam que fossem abordados durante o semestre.

A respeito do conceito de didática, muitos relacionaram a disciplina com um guia de como dar aulas e transmitir o conteúdo de maneira eficaz. Essa visão pode ser ilustrada em alguns depoimentos como os que seguem

“É o complexo de conhecimentos que abordam a metodologia da prática de ensino se especificando na dinâmica de ministrar aulas”. (Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Sociais).

Talvez seja um modelo, uma forma de dar aula. (Estudante do curso de Licenciatura em Química).

“É a Ciência que se preocupa com as diversas estratégias de se transmitir determinado conteúdo visando, sobretudo, o entendimento do aluno sobre o conteúdo. A Didática ajuda o educador em sua criatividade, pois com ela se pode realizar diversas atividades e formas de se passar o conhecimento.” (Estudante do curso de Letras).

Da mesma forma, quando questionados acerca da importância da disciplina para a formação docente, a maioria dos estudantes revelou o pensamento de que a Didática é relevante para aprender acerca de como transmitir o conteúdo, sobre a postura docente em sala, além de facilitar a relação entre o professor e o aluno.

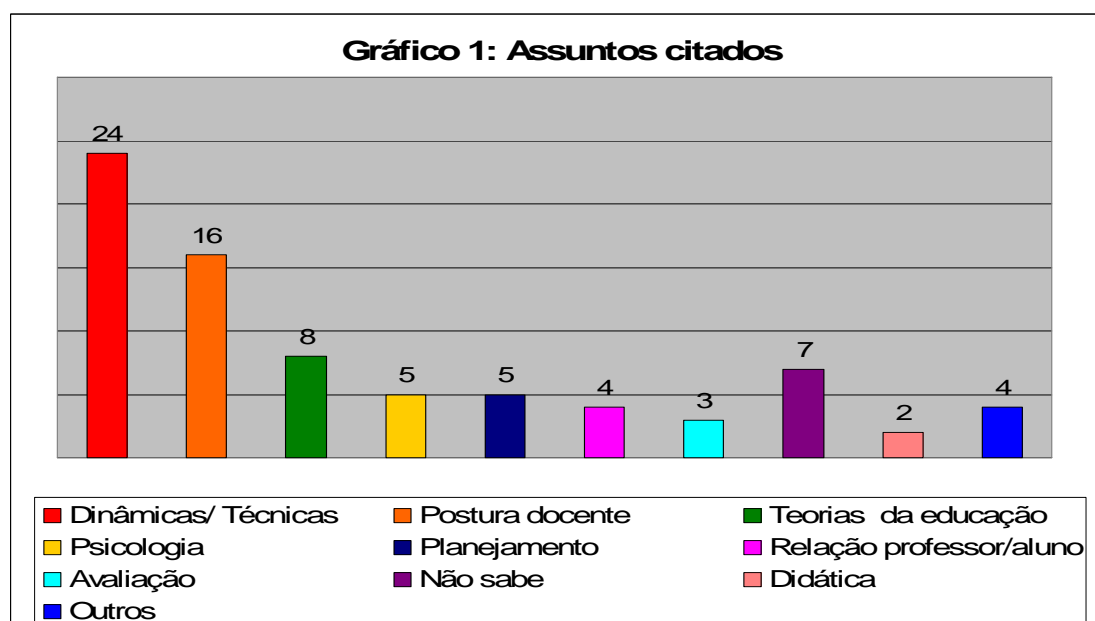
Dos sessenta e seis alunos que responderam ao questionário, dois afirmaram não considerar a disciplina importante para a formação do professor, justificando que

“Penso que tenho outras disciplinas que podem substituí-la, tornando-a dispensável”. (Estudante do curso de Licenciatura em Geografia).

“Porque cada um tem seu método e maneira de transmitir o conteúdo”. (Estudante do curso de Licenciatura em Química).

As justificativas explicitadas pelos discentes que não consideram a Didática importante na formação do docente revelam uma visão reducionista e equivocada, baseada na crença de que para ensinar basta dominar o conteúdo.

Quando a pergunta tratou dos temas que os alunos esperavam debater no decorrer do semestre, durante a disciplina, as respostas foram bastante reveladoras. No Gráfico 1 é possível visualizar os temas citados e a frequência que esse assunto apareceu entre as respostas. É importante esclarecer que um único aluno poderia citar mais de um assunto, por isso a quantidade de temas é superior ao total de alunos que responderam ao questionário.



Como é possível verificar nos resultados apresentados no Gráfico 1, técnicas de ensino e/ou dinâmicas foram as temáticas mais citadas entre os discentes, revelando a expectativa da maioria – 36% do total de alunos que responderam ao questionário – de aprender, durante a disciplina, técnicas e dinâmicas para trabalhar o conteúdo em sala de aula.



Assuntos relacionados à postura docente também foram bastante lembrados, aparecendo em dezesseis respostas nas quais os alunos revelaram inquietações em aprender a se portar em sala de aula e como utilizar a voz. Fato evidente nas seguintes declarações

“Eu espero estudar aspectos relativos a como me comportar em sala de aula como professor e discutir maneiras de ter um aproveitamento significativo da aula por parte dos alunos e de minha parte como professor”. (Estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas).

“Eu acho que a Didática ensina a se comportar em sala de aula. Ela ensina o professor a usar a voz e a apagar o quadro antes de sair da sala”. (Estudante do curso de Letras).

“Abordagem de conquista dos alunos, controle da linguagem e métodos de avaliação do desempenho dos alunos”. (Estudante do curso de licenciatura em Ciências Sociais).

Sete alunos responderam que não sabem ou não têm nenhuma expectativa relacionada aos assuntos trabalhados na disciplina. Os discentes também revelaram esperar estudar assuntos relacionados às teorias da educação, relação professor e aluno, planejamento e avaliação do processo educativo. Essa expectativa revela uma visão mais ampla da Didática, manifestada, entretanto, por poucos alunos.

## **Considerações Finais**

Os resultados apresentados revelam que, ao se matricularem na disciplina Didática muitos alunos dos cursos de licenciatura esperam aprender um “passo a passo” de como se comportar em classe, transmitindo os conteúdos e prendendo a atenção dos estudantes.

Essa Didática instrumental impregna fortemente os cursos de licenciatura e passa mesmo a ser desejada pelos licenciandos, ansiosos por encontrar uma saída única – um método, uma técnica – capaz de ensinar a toda e qualquer turma de estudantes, independentemente de suas condições objetivas e subjetivas de vida. (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p. 47).

Diante desta realidade, alguns desafios são lançados ao professor de Didática. O primeiro é a “superação da “visão da escola na perspectiva imaginária” (VEIGA, 2012, p. 151). É essencial refletirmos com os alunos os embates e as necessidades de uma escola real. Uma escola que tem muitos problemas e que, em sua sala de aula, está repleta de pessoas com histórias de vida, necessidades e condições cognitivas, sociais e emocionais completamente diferentes. Para atuar nessa sala de aula é fundamental que os docentes em formação

compreendam que não existe um “livro de receitas”, um receituário que faça com que todos os alunos prestem atenção na aula e aprendam em ritmos idênticos.

Esse é outro desafio, “a superação da Didática ainda hoje tratada como uma disciplina técnico-instrumental que focaliza o “como fazer”, uma visão de receituário didático” (VEIGA, 2012, p. 150).

A prática profissional de professores não é uma mera atividade técnica, não se constitui como mero fazer resultante de habilidades técnicas, mas como atividade teórica e prática, uma atividade prática que é sempre teórica, pensada, e um movimento de pensamento, do que resulta uma prática pensada. (LIBÂNEO, 2012, p. 55).

Sabemos que a discussão da metodologia utilizada em sala de aula é importante nas disciplinas Didática. Não defendemos aqui o fim dessa discussão. Ao contrário, defendemos que aspectos relacionados ao “como fazer” também devem ser debatidos e questionados dentro da disciplina. Entretanto, sabemos que a Didática não se resume a isso, pois o processo de ensino e aprendizagem é bem mais complexo. É essencial que os alunos compreendam que a sala de aula é cheia de especificidades e que não existe uma “porção mágica” que transforma o ensino em uma atividade sem erros, mecânica e descontextualizada.

Por isso também é que *ensinar* não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento da ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do texto e leitura do contexto. (FREIRE, 1993, p. 23).

Ao definirem a Didática como uma das áreas da Pedagogia que ao investigar os “fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino” de maneira historicamente situada constitui-se como teoria do ensino, Pimenta e Anastasiou (2002) também asseveram que a Didática não se resume a “criar regras e métodos válidos para qualquer tempo e lugar, mas para ampliar nossa compreensão das demandas que a atividades de ensinar produz, com base nos saberes acumulados sobre essa questão”. (Pp. 66 e 67).

Na definição das autoras, observamos a valorização da Didática como teoria do ensino, a tentativa de negar seu caráter reducionista, compreendendo-a como um campo meramente instrumental, que prescreve receitas, e a constatação de que devemos contextualizar criticamente nossa visão acerca desse processo, levando em conta suas características e

especificidades. Concordamos com Pimenta e Anastasiou (2002) e defendemos uma reflexão crítica e atualizada desta disciplina para que ela privilegie as questões que surgem na sala de aula, não de maneira generalizada, “para qualquer tempo e lugar”, mas que ajude os professores, em formação ou já em sala de aula, a refletirem e encontrarem os caminhos para melhorarem sua prática.

Farias et al (2008, p. 22) também destacam a urgência de negarmos a visão reducionista da Didática, percebendo-a apenas em seu aspecto instrumental e técnico, tornando-a acrítica. As autoras defendem uma abordagem de

[...] afirmação da Didática Crítica, posto que entendemos o fazer didático como “atitude teórica e prática” (PIMENTA, 2000, p. 57), como processo, movimento e trajetória. Uma construção individual e coletiva que se dá nos cursos formativos, mas também no “chão da escola”, contracenando com alunos e professores nas condições históricas em que estão mergulhados.

Seguindo o raciocínio de Farias et al (2008, p. 20), postulamos uma Didática de teor crítico, que “articula teoria e prática, escola e sociedade, conteúdo e forma, técnica e política, ensino e pesquisa. Uma Didática que concebe os professores como sujeitos que aprendem uma profissão e se fazem profissionais a medida que aprendem ensinando”. Desta maneira, a reflexão e a pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem, não apenas como atividade de transmissão de conteúdos, tornam-se essenciais para a compreensão de uma escola real, onde atuarão os estudantes que aí se formam docentes.

Concluimos asseverando a importância de recordarmos o papel da Didática no processo de formação do educador para que possamos refletir sobre a nossa prática como professores em exercício e/ou em formação. Destarte a Didática, como disciplina pedagógica que estuda as complexidades do processo de ensino e de aprendizagem, ao superar o reducionismo e a instrumentalidade atribuídos a ela, certamente contribuirá para a formação de um docente que não apenas transmite conteúdos, mas que também se preocupa com a formação de cidadãos críticos e conscientes. Contribuir para essa reflexão continua sendo um dos grandes desafios para nós, professores de Didática.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. A Didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. A Didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza, CE: Liber Livro, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: embates contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim Tia Não**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em Didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (organizadores). **Temas de pedagogia: diálogos entre Didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, M. R. N. S. de O. e ANDRÉ, M. E. D. de A. A prática do ensino de Didática no Brasil: introduzindo a temática. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. de O. e ANDRÉ, M. E. D. de A. (orgs.). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 37. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

\_\_\_\_\_. Didática: uma Retrospectiva Histórica. In: VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a Didática**. 25 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Didática: entre o pensar, o dizer e o vivenciar**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.